

## APRESENTAÇÃO

Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades tem se constituído em importante veículo de captação, difusão e intercâmbio de saberes, estudos e pesquisas com o objetivo de contribuir com as reflexões e diálogos que envolvem os fazeres e dizeres das e sobre as experiências desenvolvidas nesse vasto campo das Amazônias e cercanias. Nessa trajetória constitutiva tem empreendido movimentos com a pretensão de incentivar e congrega a produção de professores, pesquisadores e alunos de diferentes instituições de ensino.

Para o presente volume, escolhemos o eixo temático linguagem, educação e interculturalidade com a intenção de aglutinar artigos e ensaios com enfoque nos aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas e formação de professores em diferentes grupos sociais, relação escrita-oralidade, práticas de leitura, letramento, trajetória e atuação docente, experiências de trabalho com educação no campo, educação escolar indígena e práticas educativas com conteúdos de natureza étnico-raciais.

Nesses âmbitos constroem-se e movimentam-se saberes da/na experiência que criam e possibilitam novas compreensões e problematizações, ressignificando olhares, situações e práticas. Nos diálogos entre saberes da experiência docente com saberes orientados ora por compreensões produzidas por perspectivas da modernidade, ora por compreensões produzidas pela pós-modernidade fundem-se dizeres e fazeres plurais, carregados de diferentes significados capazes de ampliar o horizonte de possibilidades dos espaços de atuação profissional.

Os espaços educativos são portos de passagens, inseridos em contextos culturais, sociais e políticos múltiplos, promovendo contínuos processos de construção de identidades, compreendidas aqui como algo móvel e dinâmico, tecidos por narrativas, representações, discursos. As linguagens são construtoras de realidades e veículos que habitam signos verbais e não verbais, com diversidade de significados e significantes, cheios de intencionalidades não naturais, passíveis de infinitas ressignificações culturais.

Embora as políticas públicas direcionadas aos espaços educativos, especialmente, à escola, tentem uniformizar significados, saberes, dizeres e práticas, suas prévias intencionalidades não têm sido atingidas na plenitude. Tais políticas elegem possibilidades restritas, construídas a partir de um leque teórico eleito como o mais correto e mais promissor para orientar a atuação profissional dentro de uma realidade também construída e tida como única, silenciando ou dificultando outras formas de compreensão e atuação.

Mobilizados por parâmetros restritos e disciplinares de formação e de atuação, os docentes são levados a compreender a cultura escolar como uma, homogênea e linear, com dificuldades de interligar saberes originários de diversos âmbitos e campos disciplinares que poderiam gerar outras possibilidades mais compatíveis com a diversidade e hibridez desses espaços educativos. Essa fragilidade da construção identitária docente tem facilitado de certa forma a implementação de tais políticas, uma vez que, em âmbito institucional, a resistência a elas é tênue e com reduzida liberdade de construção de alternativas de atuação.

Não desconhecemos que, nas últimas décadas, o acesso à escola foi democratizado. No entanto, o ingresso dos novos grupos não foi acompanhado de novas alternativas de práticas pedagógicas e a perspectiva de controle das recorrentes políticas públicas têm inviabilizado enxergar ou, propositadamente, não quer enxergar a diversidade de sujeitos que adentrou tais espaços, trazendo consigo múltiplas dimensões de ser, fazer, sentir, significar, representar, valorizar e construir o seu cotidiano. As indicações curriculares com pretensões nacionais, aliadas às avaliações extensivas unificam e tentam homogeneizar práticas e identidades.

Frente a essas questões, alimentamos a utopia do enfrentamento a tudo que anula as amplas liberdades e os amplos direitos ao espaço público – escolar e não escolar – e esperamos que os artigos e ensaios reunidos neste volume possam servir como contribuições ao debate ou como provocadores de novas discussões e diálogos.

**Valda Inês Fontenele Pessoa (UFAC)**  
**Josebel Akel Fares (UEPA)**  
**Editoras**